A TUBERCULOSE NA LITERATURA QUANDO A DOENÇA SE TORNA **INSPIRAÇÃO**



Publicado postumamente em 1971, A TOCA ILUMINADA: DIÁRIO **DE SANATÓRIO** apresenta as experiências de Blecher em sanatórios durante a década de 1930, quando esteve doente com tuberculose.



SAIBA MAIS:

⊌HEDRA.COM.BR ⊌LINK NA BIO

Blecher confronta-se com os limites da memória e busca capturar momentos de sua vida enquanto esvaem-se como «cinzas que passam por uma peneira», descrevendo acontecimentos que se passam na fronteira entre **A REALIDADE E O SONHO**.

À medida que sua condição se agrava, devendo permanecer permanentemente acamado, a vida do narrador migra para os limites de sua consciência: uma toca iluminada, onde a **REALIDADE SE CONFUNDE COM A FANTASIA**, O surreal com o mundano, captando, o mais plenamente possível, o mundo que aos poucos lhe escapa.

É nesse movimento, de completa interiorização das experiências, que Blecher mostra-se capaz de extrair «dos abismos, das trevas e do nada toda uma constelação iluminada: aquela de uma **VIDA INTERIOR** que fulgura na escuridão».

«Blecher trata da PRECARIEDADE E DA FRAGILIDADE DA VIDA, da

LITERATURA ROMENA EM FOCO

vitimização do homem pelo destino, do triunfo inexorável da morte mas, ao mesmo tempo, do POTENCIAL DE ETERNIDADE QUE HABITA CADA INSTANTE.



Como no diálogo entre Alice e o coelho, em Alice no país das maravilhas, de Lewis Carroll, quando Alice pergunta: "Quanto tempo dura a eternidade?" e recebe como resposta: "Às vezes, um instante".»

SAIBA MAIS:

⊅HEDRA.COM.BR ⊅LINK NA BIO

hedra